

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa
11-Avenida-Ori.



Biblioteca Municipal Central de
88765

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZON DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO - Rua de Beza, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Redacção:
RUA LUZ SORIANO, 11
TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

STUBAL, capital de distrito, não tem um hotel. O unico que existe, embora em grandes condições, está fechado, em virtude duma complicada questão, que não vale a pena esmiuçar. O forasteiro é obrigado a instalar-se em casas particulares, de inexcusable asseio, mas sem aqueles requisiços que exigem o conforto e a comodidade modernos.

Sucedem por vezes, que essas casas estão cheias, não havendo outro recurso senão pernoitar em comum com vários individuos, de diferentes raças, temperamentos e costumes, o que é bem uma desagradavel como promiss-

Haveria em Setubal, uma comissão de empenho, ha, recomendamos-lhe que trate de resolver este caso essencial para a bom nome e frequencia da simpática cidade. A rainha do Sado, com o seu lindo vale de Azetão, a sua ria, maravilhosa limpida de azul, o seu passeio ao Oudão, que é um encanto panoramico, os seus laranjais e os seus velhos castelos, podia ser itinerario preferido tanto do peregrino nacional, como estrangeiro.

Ha que cuidar dela, com devoção, tornando-a digna das suas paisagens e dos seus monumentos.

E já que nestes falamos, seria bom despir dos seus horribes azulejos amarelos a fachada da igreja que se recorta na praça de Bocage? Uma demão de cal destacaria melhor o lindo portico manuelino, já que é impossível destruir, sem grande dispendio de verba, os acrescentos architectonicos que maculam tão curioso e característico monumento relicioso.

* * *

NA residencia do sr. dr. Oliveira Salazar tomou hoje, pelas 10 e 30, posse do seu lugar de director geral da Assembléa Nacional, o nosso amigo e illustre escritor, secretario geral da Academia, sr. Joaquim Leitão.

O auto foi lido pelo sr. dr. Antonio Luiz Gomes, director geral da Fazenda Publica, e assistiu ao acto o sr. Leal Marques, chefe de gabinete do presidente do Conselho.

Em seguida o sr. Joaquim Leitão dirigiu-se ao palacio do Parlamento onde assumiu a gerencia dos servicos do seu alto cargo.

* * *

A FIM de representar o Instituto Português de Oncologia na assembléa do Conselho da direcção da União Internacional contra o cancer, que se realiza em Paris no proximo dia 4 de maio, parte brevemente para a capital franceza o illustre professor dr. Mark Athias.

* * *

REFERIMO-NOS ha dias ao facto de o consul de Portugal nomeado para Constantinopla ainda não haver obtido o necessario exequatur. Graças a informações que colhemos na melhor fonte, a culpa não é do governo português.

Lusitaniano Bairro Latino

PARIS, 28 DE MARÇO.—Muito antes do Nobre ter por aqui pena do havia portuguezes na margem esquerda do Sena; mas foi ele que inscreveu a linha roxa na carta topologica do 50 o nosso *appartement* liramente alugado nas regiões da Lus. Entre os boieiros de D. João III e os de agora,—esse boieiro de si mesmo, estudante de nervos, em quem Jean Cassou acaba de descobrir uma feliz parenteca com a sensibilidade de Laforque. A alma do *quartier* guardou nos seus refochos uma papilgação portuguesa, e cá lhe damos o sangue com a secreta alegria de o ver correr ao longo de uma veia tão resistente e viva.

Somos uns sete os que todas as manhãs, como navegadores, entramos um momento na lhiota lusitana do café Capoulade, e passamos em revista as saudades de Portugal e as aspirações á Europa, esta entidade de moedeta, sedutora, amacuada, que se escoa diante de nós descendo da rua Soufflot ao boulevard S.º Michel. Vem dos lados do Panteon, que por ora é francês, e das quelhas do letreiro profissional que envolvem a Sorbonne, o Colegio de França e os mil e um orgãos que sugam na Montagne S.º Geneviève o suco do saber occidental e o hipotetico leite shakespeareano marca «bondade humana». Será na verdade uma Europa humana e boa a que desce? Deve ser. Nem Mussolini, nem Laval, nem Hitler, Litvinof ou o Lord do Sêlo Secreto são para nós esta Europa do Bairro Latino que desfilha na Capoulade. A não ser para os dois ou três de nós sete cujo estado civil obriga a um internacionalismo moderado, a Europa que vai por aí a balço é outra coisa de mais grave, não sanguinaria e astuta como a que prepara o salto sobre as entranhas de si mesma, mas inocente e sanguinea,—certa franceza que toma café com leite sozinho, aquela escandinava que Filat o conhece não sei de onde e as duas alemãs que desfilam o boulevard S.º Michel com uma pressa ariana, desembaraçada e resoluta, e que, depois de se terem ardidosamente separado para que Cicerano acertasse discretamente com uma delas as bases do pacto de Leste, se sumiram para sempre no boqueirão do metro, direcção Clignancourt, enquanto Cicerano tomava desastradamente a flecha da porta d'Orléans. Assim se rasgam irremediavelmente as melhores paginas dos tratados, antes de discutidos.

Sobrancelhas franzidas sobre o meu café solitario, pergunto se por detrás destes episodios galantes, tão fracassados quanto puros, não está o melhor do segredo do entendimento europeu. Não é que em tenha uma concepção freudiana da politica internacional, vindo as nações com salas como nas revistas do Parque Mayer. Mas porque afinal Alemanha, Inglaterra, Italia, França, não são de-certo esses agregados de interesses que estupidamente se entrecrocaram, mas alguma coisa de vivo que afirma a sua humanissima unidade por cima das curiosas diferencias, que surpreendemos uns nos outros. Como aquela alemã que perretilha tão airosoamente o *trottoir* pôde descobrir em Cicerano sinal de uma *entente* imperativa, tão para lá de todo o calculo—até mesmo do baixo e leviano calculo de um instante de mutuo estrequeamento epidemico! Mas, assim como atrás da viagem dos ingleses a Berlim havia o arame farpado e um imenso ranger de dentes, depois do boulevard S.º Michel havia a direcção Clignancourt e a direcção Orléans. O mundo não tem sido senão uma guerra de enganos e um sistema de desencontros.

Sêis horas da tarde. As ilhas portuguezas de Paris—Lusitania no Bairro Latino—têm de ser como as terras fantasticas que na idade média se formavam e desapareciam logo nas imaginações cansadas da monotonia do continente. São rapidos oásis no deserto do trabalho e da vida, onde o futuro vem depôr sob a forma de miragens absurdas um pouco da sua espantosa realidade encoberta. Se não foi para isto que D. João III abriu o caminho das «boisas» aos estudantes portuguezes, ninguém pode afirmar que Antonio de Gouveia, por exemplo, não tirasse da contemplação das ninfas das academias femininas parte da força dialectica empregada contra Pedro Ramo. Ronsard, que vim conhecer de pedra no patio do Colegio de França, honrava-se de ser metido no mesmo rol de Gouveia pelos seus inimigos e ninguem como o chefe da Pleiade soube conceber um mundo com uma estrutura mulheril.

Acendem-se as luzes extravagantes, todo o arco-iris, nas fachadas severas de Paris. Antes de nos irmos embora um dos sete propõe uma brincadeira folklorica adaptada á terra do exilio:

Meninas vamos ao vira,
Que ele é doce como o mel:
Eu já vi dansar o vira
No boulevard S.º Michel.

E perdemo-nos na imensa Babilonia, cada qual roido pela preocupação que aqui o trouxe e seriamente restituído á ansia de preparar o melhor e o diferente. Aprendo com Medeiros Gouveia, no Instituto de Geographica Fisica, os caprichos teluricos que modelaram Portugal já para os lados do quartenario. E ao pé de mim aprendem as pessoas que julgamos omiscientes mas que se consideram estudantes: professores da Sorbonne, investigadores com obra. A noite Rebelo Monteiro faz uma comlucção mathematica no Instituto Henri Poincaré, e tudo isto é discreto, natural, modesto, sério, sem repiques de uma gloria idiota, segundo as forças de cada um e para um fim verdadeiro e aecessivel.

Recolhem em paz debaixo dos fumos da guerra. Talvez que a Europa seja, afinal bem possivel e Portugal com ela.

VITORINO NEMESIO

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: O terramoto da Formosa, com perto de 4.000 mortos e 15.000 feridos, não concorre para garantir a estabilidade terrestre. A confiança que os homens costumam manifestar pelas suas conquistas sobre as forças da Natureza encontra-se em fase oscilatoria. O planeta que habitamos, apesar dos «expressos» para as viagens terrestres, os transatlanticos para os percursos oceanicos e os aviões para os espaços aereos, accusa sintomas de velhice.

Como remocá-lo? como restitu-lo a uma actividade sossegada e normal? Eis duas perguntas que não deixam de provocar inquietações. Os planetas guiam-se por leis que a razão não conhece. A Terra faz parte dum sistema rígido que não cede a manifestações sentimentais.

Os interesses da humanidade têm voz no capitulo das forças cosmicas?

Tambem esta pergunta figura no numero das que ainda não obtiveram resposta. O que, porém, não offerece duvida é isto—a morte não cede um aplice sequer dos seus direitos. As catastrofes tambem não. O proprio crime, não obstante as estatisticas que lhe acompanham os graficos, exime-se a terruras.

Que razões inventará o orgulho humano para se justificar? Que diremos da fome, da peste e da guerra?

E' necessario que a humanidade esteja verdadeiramente apeçada á vida para não desistir do amor que lhe consagra. O que se passou na Formosa é a repetição tragica e historica de fatalidades iguais. Nós podemos usar da nossa liberdade para nos destruirmos, atirando-nos para as fauces do desespero mais desabrido. Para conquistar a felicidade, não é tão facil. As nossas esperanças desfazem-se como fumo. As nossas belas aventuras terminam frequentemente no naufragio.

Que havemos de fazer? Cruzar os braços ou reagir?

Na Formosa, enterraram-se os mortos e hospitalizaram-se os feridos. Eis o exemplo a seguir: a desventura incita e não paralisa os nossos braços. A Terra não sacia os nossos desejos nem as nossas aspirações: gira no espaço como uma esfera gemente onde o sofrimento está no berço e na cama. Não a podemos abandonar, como o cativo a prisão, ou o escravo a cadeia que o prende.

Trabalhemos para a *humanitas*, isto é: devemos lutar para libertar o nosso coração dos terrores que o salteiam e o nosso corpo das algemas que o subjugam. A felicidade é uma simples promessa escrita num poema anonimo.

Não será possivel, a poder de braços e de dedicções, convertê-la numa realidade?

Aqui fica a interrogação sr. director, á espera de que não se perca na indiferença nem no olvido.—De v., etc., Constante leitor.

* * *

A COMPANHIA de caminhos de ferro inglesa «Great Western» celebra o seu centenario. Começou com 200 quilometros de linha e tem hoje 16.000. O capital era de 2 milhões de libras; é hoje de 147 milhões.

Tudo é interessante para registar, além dos seus 120 milhões de passageiros por ano. Mas um *reecorda*, mais curioso bateu nos ultimos anos a «Great Western»: de 1916 para cá um unico passageiro perdeu a vida nos caminhos de ferro.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Aquela historia de um plagio do sr. dr. Julio Dantas foi liquidada sumariamente.

O sr. dr. Tomás Ribeiro Colaco, pelo seu apuro moral, pela dignidade de publicista e pela sinceridade da sua pena, logrou sair airoosamente de uma situação indiscutivelmente difficil—para onde a sua boa-fé o levava.

Do anonimo com nome, plagiador e acusador, não se falará mais; ficará entregue á sua propria ignominia. Caso arrumado.

Mas o incidente dá-nos pretextos para algumas considerações.

É Portugal um país onde se plagia? Onde se plagia com frequencia?—queremos dizer.

Julgamos que não. Excepção feita ao humorismo de almanaque—que de certo modo é circulante pois o dito ou a frase de espirito nunca se chega a saber de onde partiu—, e ás vezes ao teatro, que «imita» mais do que normalmente podia ser tolerado, creio que no nosso país o plagio não é uma «instituição».

Os plagios, quanto a mim, podem ser de três especies: de idéas, de formas ou processos técnicos, e de composição integral.

O primeiro é muito discutível; idéas podem coincidir, podem aclear-se, tornarem-se comuns. O criador de uma idéa não deve sentir-se afrontado; antes honrado por outrem aceitar, dar curso e expansão a um seu pensamento, que, afinal, é sempre atirado para a colectividade. Fica evidentemente de parte a circumstancia de um individuo chamar a si a prioridade de uma idéa, lucrativa ou não, mas moralmente creditadora, e que a outrem pertence. Mesmo neste caso, porém, resta saber se se trata bem de uma idéa, ou antes de um abuso punível.

Quanto á forma, ao processo técnico de escrever, ao modelo do estilo, tambem o plagio não é designação que se aceite sem desconfiança.

A forma é de uma epocha; insensivelmente o modelo torna-se comum. É sempre a chamada «renovação». E', depois, a escola.

Não pode haver, evidentemente, uma forma original e independente para cada escritor, só os de reais qualidades a têm «emulo sua». O «é maneira de...» não é crime; pode ser fraqueza, suberveniencia, comodidade e até espirito de admiração, quando não jago de paciencia.

Fica então o plagio propriamente dito da pagina do periodo, da composição, do «corpo» de uma idéa, expressa no encadeamento das palavras, no acerto dos vocabulos exactos e fulminantes de beleza.

Isto é que é o plagio. Abusava dele em Portugal? Não. Ha casos; ha exemplos. Não são frequentes. E' certo que muitas vezes não chegam á superficie; perdem-se, esquecem. Só os autores victimas dão por ele, e a comodidade, a generosidade, o pudor de se colocar em evidencia por um ecossito que não vale dez réis—levam esses autores ao silencio.

Escritores novos, amadores de letras plúmptivos—copiam muitas vezes textualmente por garotice. Mais tarde, se lograram caminhar nas letras, e encontram o plagio que fizeram, têm vergonha de si proprios. O correctivo é o puxão de orelhas, para eles não «tornarem mais».

A influencia confunde-se muitas vezes com plagio. Em novo, um que escreve sem originalidade, sem o fogo sagrado que dá á individualidade em crescimento—sofre a influencia de um mestre, de um escritor muito lido e admira-

do. E insensivelmente «bifas» um periodo, de que aproveita frases, palavras. Não chega a ser plagio; é um acto «fêto».

Tambem o aproveitamento de vocabulos alheios ajustado a certos temas ou assuntos, e que entraram no dominio publico; as frases de fundamento erudito ou artistico, as expressões arcaicas, o conjunto ou sintese de uma demonstração tecnica, que outrem descobriu ou firmou—não são propriamente um plagio.

O que fica então?—estão a pensar os meus leitores—e que se possa chamar autenticamente plagio?

Fica o «etodo» unico: o roubo descarado, o traslado literal, a captação de trechos inteiros, o crime autentico, mais ou menos habil ou disfarçado com cortes ou acrescimos.

Fica o caso, por exemplo, de que agora foi victimo o sr. dr. Julio Dantas e mais vezes o tem sido, (ele o declarou).

Não vou dizer que tenho sido victimo de plagios dessa ou doutra natureza para me dar categoria; afirmo que tenho lido periodos, em jornais e em livros, copiadinhos, já de espirito, já de formação de livros meus. Mas fillo esses casos na serie que acima citei, toda rodada de «numantes», e confesso que gosto. Importa-me lá...

O plagio, no sentido profissional especulativo, feito conscientemente para se ganhar dinheiro com a obra alheia—é isto o que eu tenho querido dizer—não é vulgar em Portugal.

É-o em França, no Brasil, pelo menos.

Por paradoxo ou por excentricidade, de escandalo litterario, ha quem publicamente tenha defendido o plagio. Quem o tenha justificado e até exaltado. Ha gente para tudo... O que vale é que a idéa não tem sido muito—plagiada...

Enfim... Desta conversa tira-se apenas a conclusão—se quiserem—de que somos um país de escritores probos, todos muito originaes, todos cheios de individualidade e de valor, e que se não estamos ainda ricos não é por falta de talento. E' por não termos leitores. Otto cada um, e chega para os editores nos arrastarem a vida...

* * *

Como não se cumpriu o decreto de D. João IV, que mandava que se fizesse todos os anos uma

peregrinação a Vila Viçosa, este ano começa a reparar-se a falta. Vai realizar-se depois de amanhã uma grande peregrinação nacional a Vila Viçosa, da Imaculada Conceição. Lá iremos—como jornalista, e com todo o respeito.

Esse respeito, que é mais do que tolerancia, leva-me a olhar a realidade com o mesmo entusiasmo de que ela se revestir. Sou victimo do fenomeno colectivo.

Se me perguntarem, porém, se entre uma peregrinação grave, convicta, mistica como a de Fátima ou esta agora, e que reúne dezenas de milhares de pessoas, e uma romaria ou romagem, de fundo religioso, mas mais popular e livre, como a do Sameiro, de Matozinhos e de S. Paio, e que tambem desloca multidões, eu tenho uma preferencia, declaro que a tenho, e voto pela Senhora do Sameiro.

Bem sei, bem sei. Não digam mais nada. Eu voto pelo Sameiro ou pela Senhora de Matozinhos ou da Agonia, pelo paganismo que elas contêm—acusar-me-ão, é natural.

Mas—não, senhor.

É exactamente porque naquelas e noutras romarias de fundo popular e regional (isto é: «relinde» no dizer, mas tentarei não magoar as crencas de ninguém), é porque naquelas manifestações religiosas, mais expansivas e mais etnograficas, existe um fundo atavico de religiosidade mais pura, ainda que menos ordenada.

É certo que são duas manifestações religiosas totalmente diferentes: a de Fátima e de Vila Viçosa agora, e as que citei. E' certo, a comparação talvez não seja rigorosamente cabida.

Mas eu vou explicando a minha preferencia. Nas primeiras ha mais ingenuidade, mais graça—não digo mais graça de Deus, nem desdigo—menos ostentação, menos liturgia.

Elas são assim, exactamente nas regiões do país mais povoadas de catholicismo; no Norte purissima, no Minho e no Douro, na propria Beira e em Trás-os-Montes. São assim—mais nacionais.

As idades imprimiram-lhe caracter; o espirito é o mesmo, esse espirito religioso quasi lendario, tão bonito de expressão e de fé natural.

Essa do paganismo—é uma freta. Se o povo baila e canta á roda dos seus santos, nos adros portugueses, claros e espiritualizados,

O PLAGIO
A FÉ
O LIVRO

é porque isso lhe está na indole, sem que em cousa alguma b-igue com a sua fé. Na arqui-diocese de Braga assim foi, desde o tempo do santo e austero Frey Bartolomeu.

De modo que a minha preferencia não atinge o fundo religioso e suave da Fé, que creio existir nas duas especies de manifestações: romarias e peregrinações. Atinge o exterior da multidão, e prefiro aquela a esta como prefiro, nos trajos, o garrido do Minho aos blicos do Algarve.

Tenho de mim para mim que a ostentação não será inimiga mas é menos amiga da Fé do que a simplicidade natural, a humildade religiosas.

Já contei o que se passou uma vez comigo em Roma, na peregrinação de 1925. Um velho padre, já não sei de que região portuguesa, diante e dentro de S. Pedro do Vaticano estava pasmado—de surpresa. Ele julgava aquilo mais santo. Ele não entendia a grandeza. Que saudades ele devia ter da sua capelinha de aldeia!

Mas—isto é apenas um ponto de vista para entreter a conversação. E não ha razão alguma para a prolongar.

* * *

Na sua carta ao suplemento litterario do «Diário de Lisboa» o sr. José Afra, livreiro sabedor, e presidente da sua Associação, acentua que da nossa Africa—da Africa portuguesa e da lingua portuguesa—não vem o dinheiro dos livros que para lá se enviam—ou enviavam, porque os livreiros já não remetem para as nossas colonias. As transferencias, dificeis e contingentes, são a razão deste «crime», de que os editores culpa não têm.

Isto é assim. Não vale a pena citar factos edificantes e pasmosos. Direi apenas que em certa região de Angola um colono leu um livro de autor português numa edição de tradução es-a-hola porque em português—nunca lá chegou.

E aqui val um alvitre, para queimar. Não seria possível conseguir-se para os livros portugueses um tratamento especial de transferencias? Não apenas livros de leitura amena, mas livros de estudo e de tecnica. Que ministro se recusaria a estudar este assunto?

É lembrar-se a gente—e eu tenho muitos parentes em Africa e posso dizê-lo porque o sei de verdade—que os colonos por essas passagens do interior, sobretudo, apreciam mais um livro português, uma novidade litteraria, do que uma caixa de espumoso da Bairrada!

É um preserte de luxo, como o era o aqucar em Roma, no tempo em que Pombal queria comprar cardiais para acabar com a Companhia, de Jesus.

É os nossos livros—em português—não podem ir para a Africa, a menos que os livreiros e editores queiram ter o seu dinheiro empastado durante uma eternidade.

Pense nisto o sr. Afra. Tentar, não fica mal. Se alguma cousa pode ficar mal—é não se estibar o assunto, por parte de quem de situação e de direito.

NORBERTO DE ARAUJO

Usar RUTHER, é ter em alto grau o conceito da beleza e hygiene dum dos attributos maiores da perfeição humana.

A' venda na Farmacia Lopes d'Almeida, Rua Luciano Cordeiro, 63.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

AMILCAR DE SOUSA
ALFAIATEFatos dos mais recentes padrões
Desde 250.00 escudos

R. da Prata, 108, 3.º Telef. 2 1008 LISBOA



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

Porto Lisboa

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36
Telef. 1854 Telef. 2 7200

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 X 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1 (Ao Inlandrante) TELEF. 4 7063

TAUROMAQUIA

O novilheiro Obon, os cavaleiros Casimiro e Castelo e o automobilista rejoneador

Amanhã, sexta-feira, já principia, na bilheteira de S. Domingos, por cima do gradimento, a venda de bilhetes para a corrida de touros de domingo, no Campo Pequeno. O cartaz apresenta excelentes elementos e, ainda, a mais sensacional novidade taurina, ou seja o automobilista rejoneador D. Luiz Aguado, que foi, na época passada, a grande atração das praças de Espanha e França.

Lazaro Obon, o novilheiro que vem á corrida, tem todas as qualidades para conquistar o nosso publico, especialmente apreciador dos «espadas» que são bullicosos, que se arrissem e que bandarilham com briho. Traz os seus peões.

José Casimiro Junior, que no domingo passado mais uma vez electrizou o publico, deve a isso ter sido reconduzido nesta corrida; e dá-se-lhe como competidor, um artista que muito vale, Soares Castelo, pouco conhecido ainda do «feticionado» lisboense mas destinado a ser um dos seus ídolos.

No grupo de bandarilheiros estão Agostinho, Procopio e F. Gonçalves. Ha bons forçados e oito lindas estampas de touros.

Charlotada de beneficencia no Cartaxo

Em beneficio do hospital de Santa Cruz, do Cartaxo, ha no dia 1, data tradicional da inauguração da época daquela vila, uma charlotada, com gado de Léma Monteiro, criador do Vale de Santarem. A corrida coincide com a feira a com a «I Exposição de Fotografia», promovida pelo «Cartaxo Foot-Clubs», á qual concorrer cerca de 300 trabalhos de profissionais e amadores.

Na lide tomam parte a troupe «D. José, Charlot, Troiador e seu Botones», com a orquestra «Os Asses» e os seus cantadores, Maria do Carmo Torres e J. Seabra; o cavaleiro negro Manuel dos Santos, valentes bandarilheiros amadores, da região, e forçados, tambem da região, tendo por cabo o conhecido Coehicho.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Sabugoa e de Murça, condessa de Pontalva, D. Alice de Matos Ferreira de Castro de Vilhena, D. Maria das Dores Lobato de Melo, D. Maria Julia de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria Amélia da França Sommer Ribeiro, D. Maria Rita Corrêa de Sá (Assoca), D. Maria Luíza da Graça (S. Mamode), e D. Maria Constança Torres de Noronha e Cruz Salvador.

A CARIDADE

Tarde de Cinema

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade sob a presidencia da sr. condessa de Sabugoa e de Murça, e de que fazem parte as seguintes sr.ªs: condessa de Almoeira, condessa de Monte Real, condessa de Murça, D. Madalena Lopes de Brion, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria do Carmo da Cunha (Castro Marim), D. Maria do Carmo da Costa Lima, D. Maria Emilia Ferreira Ramos, D. Maria Gabriela de Sousa e Silva, D. Maria da Graça Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Jacinta Azevedo Coutinho, D. Maria José de Mascarenhas Aiaide, D. Maria Luíza Freira Torres e D. Maria do Patrocínio Lane, realiza-se amanhã de tarde no São Luiz Cine, gentilmente cedido pela Empresa A. Ramos Limitada, uma interessante festa de caridade, cujo produto se destina a favor da Associação Protectora das Escolas para Crianças Pobres, e que constará de cinema, em que figura no programa uma das mais belas peluculas do notavel tenor Jan Klepura, de um acto de variedades em que tomam parte graciosamente as sr.ªs D. Laurinda Wake Marques, e D. Marina Dewander Gabriel, em canto, acompanhadas ao piano pela sr.ª D. Maria de Lourdes Mendes, D. Carolina Tetzelnik, piano, D. Graciete Branco Santa Rita e o actor Alexandre de Azevedo em recitações. Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa estão á venda no camaroteiro do aristocratico «cine».

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á noite de segunda feira neste aristocratico «cine» da rua Antonio Maria Cardozo, com o filme «Viuva Alegre».

D. Belém de Montelinos, senhora de Corêa-Luna, D. Amélia Guimarães Freitas de Carvalho, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Câmara, D. Sara Bur-

ney Paiva de Andrade e filhas, D. Andréa Pinto da Rocha, D. Margerida May de Carvalho, D. Maria Amélia Guimarães de Freitas Carvalho Maia, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Maria Augusta de Aguiar de Castro e Sola, D. Maria Amélia Valejo Soares Mendes, D. Maria Ferro Mayer, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Adelinha Rosenstock Sobral, D. Maria Adelaide Luz Pinto, D. Maria Francisca de Araújo, etc.

NA GARRETT

Volta amanhã a ser um elegante ponto de reunião, o restaurante «A Garrett», visto realizar-se o terceiro «Porto das 5» em que será servido o finissimo Porto Wiese & Krohn, a nova modalidade que tanto exito está obtendo, atraindo á «Garrett» uma enorme e selecta frequencia.

EM VIAGEM

Para Sevilha, onde vai assistir á feira, partiu de manhã no seu automovel, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Octavia Sasseti Vinagre e de sua sobrinha a sr.ª D. Maria de Lourdes Sasseti Dias, seguindo regressando por Madrid, o nosso querido amigo sr. dr. José de Oliveira Vinagre.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria Clárisse da Silva Valerio.

RUTHER.—Pelo seu poder antiseptico, pelo seu forte poder tonificante combate a Caspa e todas as Doenças do couro cabeludo, facilitando ao mesmo tempo o crescimento do cabelo.

Numa palavra...

RUTHER—revigorante—tonifica—vitalliza os seus Cabelos.

A' venda na Drograria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.da, Rua da Praça, 99, 101.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFETEARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.º 59 A 65

BELGA, L.ª DA
(For baixo do Avenida Palace)

Grande sortido de Charcutaria (carnes frias) das melhores qualidades só na Belga, Lda.
Rua Primeiro Dezembro, 137
Telet. 2 7692

MUSICA

Circulo de Cultura Musical

Amanhã, ás 21 e 30, vai realizar-se no teatro do Gimnasio, um interessante concerto para a apresentação ao publico escolar do Circulo de Cultura Musical de uma notabilidade de dotes e qualidades excepcionais que vem inscrever-se com briho, no numero dos grandes sucessos da já tão distinta colectividade.

Tratá-se da audição do grande pianista Edwin Fischer, professor do Conservatorio de Berlim, e um dos maiores mestres da actualidade. Possuidor de raras qualidades de interprete e de executante, Fischer dispõe daqueles recursos que só os espalcialmente favorecidos pelos dons do virtuosismo, podem exhibir. Tem bravura e arrebatamento quando é preciso, mas a sua tecnica não exclui o sentimento e a leveza, quando a sua maneira de interpretar assim o exige.

Deste modo tem o eminente pianista augmentado a fama do seu nome glorioso, que por toda a parte é aplaudido entusiasmamente. Entre nós, é enorme o interesse que ha em ouvir o illustre artista, que ainda ha pouco em Paris conquistou por completo o auditorio, provocando as mais vibrantes e entorrossas ovacões, que quasi atingiram o delirio.

O programa é o seguinte:

1.ª parte—Chacona (em sol maior); Fantasia Cromatica e Fuga, Sonata op. 57 (Appassionata), (I—Allegro assai, II—Andante com moto, III—Allegro ma non troppo—Presto), Beethoven.

2.ª parte—Sonata (em lá maior), de Mozart, (I—Andante gracioso com variazioni, II—Menuetto, III—Alta turca).

3.ª parte—Carnaval, op. 9, de Schumann, (Préambule—Pierrot—Arlequin—Valse noble—Eusebius—Figueras—Coquette—Réplique—Papillons—Lettres dansantes (A. S. C. H.—S. C. H. A.) Chilarina—Chopin—Estrella—Reconnaissance—Pantalon et Colombine—Valse Alemãnde—Paganini—Aveu—Promenade—Pause—Marche des «Davidbundlers» contre les Phillistins).

Quere a sorte grande?
Habillate-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



DEPOIS DOS GRANDES TRIUNFOS

Paris - Lisboa
Berlim - Paris
Barcelona - Lisboa
1780 kms. dos Alpes Austriacos
2000 kms. da Alemanha
«Rali» de Monte-Carlo

UM NOVO TRIUNFO
CONSAGRA DEFINITIVAMENTE
A ALTA QUALIDADE
DOS AUTOMOVEIS

“STEYR”

(Pneus «GENERAL» e Oleos «SUNOCO»)

LISBOA ← → VIENA

3568 kms.
em 52 horas e 27 minutos
Tempo util: 48 h. 27 m.

à media horaria de 68k,168

media horaria 73k,800

EM EXPOSIÇÃO:

MODELOS 1935

MOTOR PALACIO
R. Actor Tasso, 36 - LISBOA

O ALBERTEUM DE BRUXELAS

Um palacio teórico da ciencia

onde existe um planetario no qual se verá, em rapidos minutos, a vida dos astros através dos seculos

Esteve ha poucos dias em Lisboa o sr. Auguste Hubert, onde veio tratar da participacão scientifica de Portugal no Palacio da Ciencia, que faz parte da grande Exposicão Universal e Internacional de Bruxelas...

—A Exposicão Universal e Internacional de Bruxelas, que se inaugura no fim deste mês, comporta especialmente um Palacio da Ciencia, no qual se historiam e demonstram as diversas fases da ciencia...

—E o planetario? —E' um planetario? —E' o palacio de Zeiss, verdadeiramente famoso, que tem 104 projectores, que se deslocam em ligacão com os astros...

—E a secção biologica? —E' das mais interessantes. Tem um micro-vieiro no qual se observa a vida dos micro-organismos através de micro-projectores...

A SEMANA DA TUBERCULOSE

A Semana da Tuberculose, promovida pela A. N. T., da qual se tem colhido frutos benéficos, no pavão da mortalidade em Portugal, vai renovar-se, á semelhança dos anos anteriores, no proximo mês de maio...

DESPORTES

Sport Lisboa e Benfica

As festas do aniversario do Sport Lisboa e Benfica—31 anos gloriosos de existencia—terminaram com um grande banquet, ante-ontem. Não podia terminar melhor.

A veneranda figura dos «vermelhos», sr. Dr. Mascarenhas de Melo, presidiu ao banquet. Fizeram-se afirmações, discursos coloridos e de fé nos destinos do Benfica.

«Rugby» internacional

Recebemos a proposta de uma critica que fizemos ao jogo Gimnasio-Madrid, em «rugby», duas cartas de protesto. O tom dessas cartas diz-nos quem no-las escreveu.

Mas o pior é que essas pessoas não querem que as outras também percebam alguma coisa! A melhor resposta a essas cartas sera a transcriçao de varios escritos espanhols.

A selecção portuguesa de «foot-ball» defronta, no proximo domingo, o Boavista

A selecção portuguesa de «foot-ball» defronta, no proximo domingo, o grupo do Boavista, finalista da 2.ª Liga. O caso está já resolvido.

O I Porto-Santarem em «foot-ball»

O primeiro encontro de «foot-ball» entre as selecções do Porto e de Santarem

Concurso de tiro da guarnição de Belem

Com a autorização e aprovação dos srs. governador militar de Lisboa e director da Arma de Infantaria, deve realizar-se, em 15 e 17 do proximo mês de maio, um concurso de tiro entre as unidades aquarteladas em Belem.

Este torneio, que tem por objectivo não só contribuir para estimular o gosto pelo patriótico desporto, como estreitar mais os laços de boa camaradagem que existem entre todos os officiaes e praças daquela guarnição...

Além d'este, ha já, para as provas individuais, outros numerosos e valiosissimos prémios.

«O Cottillon da Primavera»

Deve resultar brilhante a festa, que no proximo sabado se realiza no Gremio Alentejano dedicada aos Bombeiros da Ajuda (Cruz Verde).

Erico Braga marcará o grande «cotton» prestando tambem o seu valioso concurso a escritora sr.ª D. Helena de Aragão e os artistas Josefina Silva, Maria Albertina, Virginia Solier, Filomona Casado, Francisco Ribeiro e Antonio Silva, que será o grande «cabaretier» dessa noite.

efectuou-se no proximo domingo, no estadio do Lima.

O VII Porto-Coimbra em «basket-ball»

No estadio do Lima, igualmente, ás 14 e 30, no proximo domingo, disputar-se-á o sétimo encontro entre as selecções do Porto e de Coimbra.

O Porto-Braga em «foot-ball»

Pelas Associações de Porto e de Braga foi designado o dia 20 de Maio para o encontro inter-regional Porto-Braga, que será disputado em Braga.

O II aniversario do Benfornoso Atletico Club

O Benfornoso Atletico Club festejou, ontem, o seu segundo aniversario, com uma sessão solene, na sua sede, que resultou muito interessante.

O ciclismo na temporada de 1935

A União Velocipedica Portuguesa organizou, para a presente temporada, o seguinte calendario de provas:

28 de Abril—Grande premio da Montanha, para todas as categorias. 5 de Maio—Grande Premio da Primavera, Principiantes; dia 12—100 kilometros classicos, todas as categorias, e 1.ª mita dos Campeonatos Distritais de Velocidade; dia 26—100 kilometros contra-relogio da U. V. P., e final dos Campeonatos Distritais de Velocidade.

2 de Junho—50 kilometros do Quêziz Atletico Club, principiantes; dia 3—12 Voltas á Gafa, no Bombarral, 1.ª categoria; dia 9—Circuito de Tabua, 1.ª categoria; dia 16—Campeonato Distrital em Linha, U. V. P.; e dia 23—50 Quilometros da Figueira da Foz.

7 de Julho—Volta dos Aas, em Santarem, 1.ª categoria; dia 14—Porto-Espinho-Porto; dia 21—Campeonato Nacional de Fundo contra relogio, e Grande Premio de Velocidade, U. V. P.; e dia 29—Grande Premio da Mealhada.

4 de Agosto—Porto-Lisboa, U. V. P.; e dia 25—Partida para a Volta a Portugal. 1 de Setembro—Volta a Portugal; dia 8—Chegada da Volta a Portugal; dia 16—Festa dos Clubes; dia 22—Volta dos Campeões, na Figueira da Foz; e 29—5 Voltas á Maifa.

Como se vê, avizinha-se uma época de ciclismo intensa, muito bem organizada.

O XV aniversario do «Seculo Foot-ball Club»

Para comemoração do seu XV aniversario, o Seculo Foot Ball Club realiza, a 1.ª de Maio, um encontro de «foot-ball» entre dois «sones» constituídos ppor pessoal dos esportivos e das officinas desse jornal. Terminado o jogo, que se inicia ás 10 horas e se disputa no campo do G. D. os «Trezé», effectua-se um almoço de confraternização entre os associados do S. F. C.

Cursos de lingua alemã

Está aberta na sede do Gremio Lusio-Alemão, rua do Passadico, 86, 1.ª, a inscriçao para os cursos de lingua e de literatura alemãs, ás segundas, quartas, quintas e sabados, das 15 e 30 ás 18 e 30, e ás terças e sextas, das 20 ás 22 e 30, para principiantes e para pessoas que, conhecendo o alemão, queiram aperfeçoar-se.

Aos Alfaiates, Modistas e Camiseiros

Escola Profissional de Corte e Costura, para homens e senhoras. Fundada por Napolitano em 1871. Sucessores: L. Gaudet & J. Metairie, professor de corte—Editores do metodo de corte: «Le secret de la coupe». Directores da União dos Jornalistas de Modas, Paris.—Delegação exclusiva em Portugal: Rua dos Fanqueiros, 316, 3.ª, Dir. — Lisboa.

DIRECTOR TE NICO — Jaime Queilão Belo, alfaiate diplomado pelas Academias de Corte de arte. Cursos nocturnos, individuais, em classe e por correspondencia, com obtenção de diplomas pela Escola de Paris. Fornecimento de moldes de toda a especie. Figuras de homem e senhora. Preços accediveis e a prestações, mensais e semanais. Inscrições permanentes. Condições e escaletamentos todos os dias uteis das 13 ás 14 e das 20 ás 22 horas, na delegação. Inscrições desde 1 de Março. (ampliamento) dos cursos, principios de Abril. Lições de francez pratico; para traduçao, só dos termos tecnicos; gratuitas aos alunos. Tempo do curso indetermiado.

AS GRANDES FIGURAS DA HISTORIA

Vida e morte de Eugenia

Imperatriz dos franceses

Em 1920, faz agora quinze anos, falleceu em Paris, uma velhinha de noventa e quatro, que teve uma das mais agitados vidas do seu tempo e do seu seculo — porque quasi um seculo viveu a imperatriz dos franceses, a velha imperatriz Eugenia — Eugenia Maria de Montijo de Gusmão, condessa de Teba, andaluz de origem, nascida em Granada em 1826, dum grande de Espanha, o conde de Montijo. Desde menina e moça, a pequenina condessa de Teba, filha de Maria Manuela Kikpahlk de Cieseburn, vagamondeou por todas as capitais da Europa, estuante de beleza e de sangue andaluz, até que, a meio do seculo XIX, fixou residencia em Paris, com sua mã.

Uma noite, num dos esplendores balles do Elysee, Napoleão III ficou-a entre as damas da corte, como uma das mais belas e mais distintas, e apaixonou-se por ella. Isto foi em 1851. Dois anos depois, o neto do Grande Cors, elevava, em Notre Dame, a imperatriz dos franceses, a andaluz Eugenia, condessa de Teba.

E de então em diante poder-se-ia dizer que o imperador foi ella. Linda, distinta, caritativa e generosa com uma formidavel intuição politica, Eugenia acompanhou o marido a Inglaterra em 1855, a Sabeia e á Algeria em 1860, e regem a vida dos destinos da Franca, em 1859 e em 1865. Visitou Nancy em 1866, e foi á Corsega, em 1869, mostrar ao filho a terra onde nascera Napoleão Bonaparte, esse genial aventureiro que fora quasi senhor do mundo.

Da Corsega partiu para o Egipto c assistiu á inauguração do Canal do Suez; o seu canto do cisne como imperatriz dos franceses. Um ano depois deu-se a guerra de 70, que ella propria aconselhara e animara. Foi o declinio.

Após a capitulação de Metz, retirou-se para Inglaterra e aqui ficou viuva em 1873, perdendo tambem, três anos depois, seu filho, que fora aluno da escola militar de Woolwich e a parte na expedição dos ingleses contra Zulus, onde foi morto.

Sempre andaluz, com o seu acentuado espirito das viagens e das aventuras, a ex-imperatriz, que havia confiado a politica da restauração a Rouber, voltou a viajar, e foi á Zulu-landia em 1880. Desenganada da politica, e vendo que nem pela intriga nem pela força reconquistava o seu perdido trono, retirou-se para Inglaterra onde permaneceu mais de trinta anos, sem conseguir o seu principal desejo.

Eugenia Maria de Montijo, a andaluz condessa de Teba, que o neto de Napoleão, o Grande fizeira imperatriz dos franceses, ficou sempre uma grande figura da Historia, desde os seus tempos aureos do Elysee, até velhinha de quasi um seculo, quando arripada ao braço respeitoso e amigo dos seus velhos partidarios, saía da Igreja de Nossa Senhora das Victorias, em Paris, em 1919, um ano antes da sua morte.

«Sic transit gloria mundi...»

JOÃO PAULO FREIRE

Ecotismo

O grupo 8 da A. E. P. realiza, no proximo domingo, pelas 15 horas, uma grandiosa festa ecotista na sua sede, na rua da Fé, onde está instalada a Sociedade José Rodrigues Cordeiro.

A' noite haverá recita, seguida de baile.

Aos Industriais

Querels saber exactamente por quanto vos saem os vossos productos? Querels saber o tempo util de trabalho de cada maquina? Querels saber o modo de conseguir embarcetes ainda mais os productos que fabricais? Querels produzir mais? A-tical um aparelho de contróle

«ZENITH-Recorder»

Oliveira & Corte Real, Lda. R. dos Fanqueiros, 62, 2.ª, Dt.—Lisboa

Tribunais

Supremo Tribunal de Justiça

Na última sessão foram julgados os seguintes processos:

Revista: cível. — comerciais: — 48721 — Relator o conselheiro A. Azev. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Montepio Geral. Recorridos: Jacinto Antunes Mourão e outros. — NEGADO.

48871 — Relator o conselheiro A. Azev. Autos civis vindos da Relação do Porto. Recorridos: Josefa Guimarães Soares e outros. Recorridos: Fernando José Diniz e sua mulher. — ADIADO.

48840 — Relator o conselheiro Amaral Pereira. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Banco Nacional Ultramarino. Recorrido: João Carlos Raposo de Sousa Alte Espargosa. — NEGADO.

Agravo comercial: — 48926 — Relator o conselheiro Alexandre de Aragão. Autos comerciais do agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Manuel Joaquim Antunes. Agravados: João Maria Gomes Rodrigues e outros. — NEGADO.

Incidentes: — 48655 — (sobre T. P.) — Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Alberto Carlos Florentino. Recorrida: Maria Margarida de Jesus Alves. — MANDADO SEGUIR PARA T. TRIBUNAL PLENO.

24042 — (sobre fiança) — Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Carlos Arriaga de Sampaio; 2.º recorrente: José de Barros Vaia; 3.º recorrente: Domingos Lucas Soares; 4.º recorrente: João Alberto Castilho. Recorridos: Ministério Público e outros. Recorrente: Gabriel Teixeira Borges. — MANDOU DAR VISTO AO DELEGADO DO MINISTERIO PUBLICO.

CARTAZ THEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — Como se faz um homem.

Ginástico — A's 21 e 45 — Deus lhe pague.

Trindade — A's 20 e 50 e 22 e 50 — Bola de Neve.

Apolo — A's 21 e 23 — Zé dos Pacatos.

Variedades — A's 21 e 23 — O Serra de Estrela.

CINEMAS

S. Luiz — A's 2, e 30.

Tivoli — A's 21 e 30.

Condés — A's 21 e 30.

Pollux — A's 21 e 30.

Odeon — A's 21 e 15.

Olympia — Das 14 e 30 às 2.

Chiado Terrace — A's 21 e 1.

Capitolio — A's 21 e 30.

Royal-Cine — A's 21 e 30.

Palacio — A's 21 e 30.

Sessão Ideal — Rua do Loreto.

Paris Cinema — R. Domingos Sequeira.

Jardim Cinema — Av. Alvaros Cabral.

Promotora — A's 21.

Belem-Jardim — A's 21.

Eden-Cinema — R. do Alívio, a Alcantara.

Sport Lisboa e Benfica — Secção cinematográfica — Av. Gomes P. eira — Benfica.

Letas das quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE PIKE»



Porcelanas nacionais

Serviço jantar, 12 peças, desde... 345.000

...cha, 12... 10.800

...café, 12... 528.000

Grande variedade de formais e decors

Cristais nacionais

Serviço 12 peças, desde... 145.000

Em branco e duas cores, modelos de novidade

Talheres d'Alpacas... 180.000

3 peças, meia, desde...

Artigos para brinde

Variedade enorme em milhares d'artigos

Indistintos para todos os preços

Visitem a

CASA ALENÁ — 33, Rua da Palma, 33

PROVINCIAS

VILA VIÇOSA, 21.—Procedeu-se hoje a cerimónia do desceramento de uma lápide na casa onde nasceu Henrique Pousão, na rua dr. Oliveira Salazar, homenagem prestada ao grande pintor pela Camara Municipal desta vila.

Presidiu á cerimonia o governador civil do distrito, que foi tambem quem descerrou a lápide.

Alcôra da obra e da biografia do artista homenageado fez uma interessante e erudita conferencia o sr. dr. João da Silva Piquetredo.

SANTAREM, 22.—A pitoresca aldeia do Vale de Santarem é atravessada por um pequeno ribeiro onde ha muitos anos é costume ir toda a gente lavar a roupa.

Suocede, porém, que o pequeno ribeiro tem diminuido de caudal e, nesta época o seu

leito é apenas mal coberto de agua e de despojos de toda a natureza, visto que dele se faz tambem cano de esgoto.

Nenhum meio mais facil de propagação de todas as doenças, sendo certo que em tempo esta aldeia foi das mais saudáveis, e assim hoje não acontece. Por isso se chama a atençao de quem de direito, no sentido de proibir que o povo lave roupa em tal caldo de cultura microbiana. Urge que se instale um lavadouro em boas condições de hygiene, e enquanto este não estiver instalado, que toda a gente lave a roupa no Rio Maior, vulgarmente conhecido por vale, que afinal, passa bem perto.

Acontece ainda que alguns produtos hortícolas, tais como alfaces, rabanetes etc., que são comidos em crú, são prejudicados nas suas qualidades por serem regados com o caldo resultante da lavagem da roupa.

PARIS

Em contacto directo com os fabricantes da ESPECIALIDADE. A CASA JAYME PINTO recebe, SEMANALMENTE, as ULTIMAS NOVIDADES para a PRESENTE ESTAÇÃO Lisboa, Rua do Ouro, 259



RAPOSAS

Telef. 28157

Apesar dos grandes reclames feitos nos jornais, não ha casa que possa vender Raposas e outras peles mais barato que a PELARIA CONFIANÇA. Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na Rua da Palma, 3, e verá que não se arrepenhe.

FEMINA

E' amanhã, sexta-feira, que se realiza mais uma Tarde de Arte da "FEMINA", no Salão Nobre dos Grandes Armazens do Chiado, gentilmente cedido para esse fim pela sua Gerência.

E' de esperar uma maior afluência do que ás anteriores, não só pelo interesse que todas as já realizadas têm despertado, como também pelo excelente programa que se ouvirá amanhã e que consta dos seguintes números:

PALESTRA de abertura sob o tema "Ser bela, o eterno sonho feminino", por D. Helena de Aragão.

UM SOLO de concerto, para piano, por D. Ofelia Freire, **O PASSEIO DE SANTO ANTONIO**, de Augusto Gil, e **YELHICE**, soneto de Verginia Vitorino, por D. Humilta de Macedo.

UMA ROMANZA da ópera "Butterfly", de Puccini, canto, por D. Maria do Ceu Foz.

PASSAGEM DO MODELO "FEMINA."

UM SOLO de concerto, para piano, por D. Ofelia Freire, **A PRINCEZINHA COXA**, de Eugenio de Castro, e **NÃO SABER**, soneto, de Laura Chaves, por D. Humilta de Macedo.

DOCE ENGANO, canto, de Cruz e Souza, dedicada à Ex.ª Senhora Condessa de Mornatti Trindade, por D. Maria do Ceu Foz.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo ilustre pianista, sr. Tomaz Firmino.

Devido aos inúmeros pedidos que a "FEMINA", tem recebido para as suas "Tardes de Arte", este excelente jornal feminino vai passar a realizá-las de futuro todas as sextas-feiras, a fim de que todas as Senhoras possam assistir a estas festas encantadoras, que só a "FEMINA", com o concurso dos Grandes Armazens do Chiado, poderia levar a efeito.

FEMINA O excelente jornal feminino, sempre procurado avidamente por todas as Senhoras portuguesas

Fedidos e assinaturas para **TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27** Lisboa

CHAMPION

OS GRANDES AZES DO VOLANTE E OS AUTOMOBILISTAS CONHECEDORES SAO UNANIMES EM RECONHECER A SUPERIORIDADE ABSOLUTA DAS VELAS

CHAMPION

PARA BOAS PERFORMANCES A QUALIDADE DAS VELAS É FUNDAMENTAL



SIGA O EXEMPO DOS CAMPEÕES USANDO CHAMPION

G. SANTOS, L. DA
R. DO CRUCIFIXO, 57
LISBOA

BOLSA DE LISBOA

25 de abril CONTADO

Table with columns: VALORES, Emissão, Compra, Venda. Lists various financial instruments like Fundos do Estado, Ações, and Obrigações.

CRONICA

Mudam de côr

O rosto considerado como espelho da alma é, de facto, o refletor da alegria, da felicidade, do odio, da tristeza e do desespero. Até os que sofrem de lesões pulmonares, por exemplo, favorecem largamente o diagnostico com o aspecto, a angustia do modo de respirar e os movimentos, embora quasi imperceptiveis, da boca, do nariz e dos olhos.

Assim e enquanto os lindos olhos negros, que nos fixam com vivacidade, denotam intelligencia, espirito claro, imaginação ardente, qualidades que são proprias dos fortes, dos dominadores e dos impulsivos, os castanhos, menos bulhosos, quanto mais escuros se mostram mais traduzem virtuosidade do espirito e formosos doentes do coração.

Os vermelhos, orlados de sangue, traduzem colera e hipocrisia. A côr influi de tal forma na vida que até os insectos fogem das côres do crepusculo e do poente e as môças mostram profunda aversão aos vidros coloridos, especialmente os vermelhos e os amarelos.

Conforme a sua côr assim revelam os sentimentos de quem os possui, sejam eles negros, amarelados, castanhos, bronzeados, verdes, garços ou azuis. A mascara, invenção de Poppela, mulher de Nero, que o duque de Orleans, em França, fez substituir pelo carmin e varios outros artificios, que ainda hoje se usam, talvez com exagero, apenas deixava ver os olhos, mais longe do que eram na verdade.

Quanto mais claros são os azues tanto maior a bondade que denunciam, a serenidade, a melancolia, a delicadeza. Quando mais escuros forem, no seu azul, mais dilatada é a pureza de sentimentos, a espiritualidade no amor e quanto mais pallidos, quasi mudando de côr, mais significam desconfiança, gosto de mandar, de impôr aos outros a sua vontade.

Mas tenham os olhos a côr que tiverem, e é isso o que pretendemos dizer, todos vão encontrar em uma surpresa. Porque, segundo o sabio oftalmologista britânico, dr. W. Corbett, os ingleses, por exemplo, que hoje possuem olhos azues vão passar a tê-los escuros.

Porque já lhes applicavam, como agora nos palcos, a beladonna e o laudano que produzem um brilho singular. Hoje, mais do que nunca, por efeito magico da electricidade. Afirmam, os entendidos em coisas coscoviilhadas, que as côres, fenomenos da luz, bem como todos os efeitos que dela derivam, encontram a sua origem no movimento vibratorio extremamente rapido das particulas dos corpos chamados luminosos, como o sol ou as luzes artificiaes.

Quem quer que os cinzentos sejam de intellectuaes, e de espertos mas não raro pertencem a egoistas e a telmosos calmas. Dizem que os verde-gaio, penetrantes, incisivos, encobrem, ás vezes, sentimentos maus, de vingança e rancôr, e os de outros tons do verde significam dedicação e amor, ao contrario dos que possuem reflexos de bronze pois manifestam calma perigosa, e perida inconstancia.

Os unicos que, em maior numero, poderão conservar a sua côr são os olhos castanhos, visto serem esses os que melhor suportam o esforço da leitura e a fadiga da luz.

Dal o motivo, porque, em pleno verão, ao brilho forte do sol, são preferidas, para o vestuario, as côres claras e nunca as escuras que absorvem a luz e com ella o calor.

Hoje, mais do que nunca, por efeito magico da electricidade. Segundo a teoria de Newton esses corpos, como o prisma, decompõem a luz, por reflexo, não dependendo a sua propria côr mais do que do seu poder de reflectir as diversas côres simples. Esse movimento é, por sua vez, transmitido a um fluido imponderavel, altamente elastico e excessivamente ténue, denominado:—éter.

E' pois no fixar da vista, e muito especialmente, na acção intensa da luz electrica que se forja a mudança dos olhos. Individualmente, protestamos contra tamanho prejuizo.

E' facil, pela côr dos olhos, verificar o feiço moral, o modo de ser das criaturas.

Os grandes, que são, quasi sempre, um sinal de curta intelligencia, de preguiça, curiosidade e falta de juizo—exceptuando, claro está, os de quem, tendo-os, não se conforme com o que dizemos.—são batidos valentemente pelos pequenos e penetrantes que denotam viveza e astucia.

Que pena se vier a ser alterada a côr dos nossos!...

MARIO MONTEIRO Advogado.

Festas escolares

Organizada pelo respectivo conselho de alunos realisa-se, no proximo dia 27, no Royal Cine, a festa annual da Escola Commercial de Patrio Prazeres, com um programa muito interessante que constará de canto coral pelo orfeão da escola, cinema e baile.

Henrique de Barros Gomes

Corretor official da Bolsa de Lisboa Telex. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBÍOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, Madrid, etc.

PUBLICAÇÕES

«Arquivo Nacional»

Está á venda mais um numero do brilhante semanario de historia antiga e cronica contemporânea «Arquivo Nacional» da direcção de Rocha Martins.

DE LUTO

Antonio Albino Andrade

Faleceu em Lamego o sr. Antonio Albino Andrade, antigo director do Banco do Douro e gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade.

Pombos correios

Fecha amanhã ás 22 horas a inscrição para a «pomba» de Santarem, que se realiza no proximo domingo.

TRÊS NOVAS TRADUÇÕES



N. 2 da Coleção de Novelas Romanticas: «No Redemoinho da Vida» por May Edginton. Primorosa tradução de D. Amalia Gomes Barbosa. 1 vol., brochado com interessante capa a côres, 1400.

N. 2 da Coleção de Romances: «Voo de Águia» por Ethel M. Dell. Tradução impecável de J. C. de Barros. 1 vol., brochado com capa a côres, Rec. 1250.

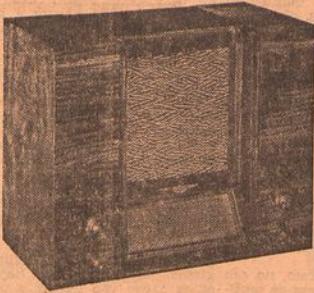
N. 2 da Coleção Mistério: «Troncas Misterio» por J. Jefferson Farjeon. Tradução de Ramiro de Carvalho e L. Pinto Basto. 1 vol., brochado com capa em tricornia, 1650.

Três livros que vão agradar! Três livros que vão aumentar o interesse por estas coleções. A' venda nas principais livrarias do país, ou directamente de Edições Europa, Rua do Alameda, 5, Lisboa. Telefone 2 4712.

Advertisement for LUSALITE water storage tanks, showing cylindrical and square models with technical specifications.

Corporação Mercantil Portuguesa, Lda - Rua do Alecrim, 10 - LISBOA - Telefones: 23948-28941

SCHAUB



O receptor para todas as ondas com escala em português e todos os aperfeiçoamentos da tecnica moderna

Som incomparavel

Corrente alterna 2.880\$00
Corrente continua 2.980\$00

OLAVO CRUZ, L. DA

LISBOA
Aven. da Liberdade, 11rjc
Telefone 2.2683

PORTO
R. Sampaio Bruno, 12, 1.º
Telefone 5655

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita à bem conhecida casa, drogaria e perfumaria **Viva Dias**, onde se encontram todos os artigos sortidos de todos os artigos próprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

"J. R. Rodriguez, L. da"

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 14 de Março de 1935, lavrada a folhas 63 v.º do L.º n.º 65 B de notas do notário desta cidade, Mario Rodriguez, foi constituída sob a firma "J. R. Rodriguez, L. da", uma sociedade comercial por cõtas de responsabilidade limitada, que se ha-de reger pelas clausulas constantes dos artigos seguintes: Primeiro: A sociedade usará em todos os seus actos e contratos a firma J. R. Rodriguez, Limitada, tendo a sua sede em Lisboa e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde hoje. Segundo: O seu objectivo é a industria de fabricaçao de camisas e o respectivo commercio, que vai exercer em estabelecimentos na travessa das Pedras Negras, numero oito, primeiro andar, com entrada pelo numero cinco da rua José Antonio Serrano e loja numero sete e onze da mesma rua, tornejando para a rua vinte de Abril numero um, tres cinco e n.º, podendo expirar qualquer outro commercio ou industria que os socios julgarem conveniente, excepto aqueles para que são necessarias autorizações especiais. Terceiro: O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente realizado a dinheiro, já entrado na Caixa da sociedade e corresponde á soma das cõtas dos socios que são os seguintes: de José Regojo Rodriguez, quinhentos escudos; de Angel Regojo Rodriguez, noventa e nove mil setecentos e cincoenta escudos e de Angel Velasco Bartolomé, noventa e nove mil setecentos e cinquenta escudos. Quarto: Não serão exigidos supplementares de capital, porém os socios poderão fazer á Caixa social os supplementes de que esta carecer, vencendo o juro que entre si combinarem, dentro dos limites legais. Quinto: As cõsses totais ou parciais de cõtas entre os socios são livremente permitidas. As cõsses a pessoas estranhas á sociedade só se poderão realizar depois de por escrito serem autorizadas pelos outros socios, que ficam com o direito de preferéncia na aquisiçao da cõta que se pretender alienar; pagando-a pelo valor que á mesma cõta resultar em face do último balanço geral aprovado, acrescido da parte respectiva do fundo de reserva e dos lucros do exercicio corrente calculados pelos de igual periodo do ano anterior, ou nao tendo havido balanço pelo seu valor nominal. Sexto: A geréncia e a administração da sociedade ficam pertencendo exclusivamente aos socios Angel Regojo Rodriguez e Angel Velasco Bartolomé, os quais ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução podendo qualquer deles usar a firma e representar a sociedade em juizo e fóra dele, activa e passivamente. Aos gerentes fica expressamente prohibido obrigar a sociedade em actos de favor ou em quaisquer negocios e transações alheias ao objecto social ficando obrigados por todos os prejuizos que á sociedade resultem da inobservancia desta disposiçao. Setimo: Em trinta e um de dezembro de cada ano será dado um balanço a todos os socios sociais, o qual deverá estar concluido, aprovado e assinado até ao dia quinze de Março seguit. Os lucros liquidos apurados em cada balanço, depois de retirados cinco por cento para a constituicao ou reintegracao de fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas cõtas. Oitavo: As assembleias gerais, salvo nas casas em que a lei exige outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com antecedencia de cinco dias, pelo menos, e nella deverá constar o assunto a tratar. Nono: A sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei, mas não por morte ou interdição de qualquer dos socios, caso em que a sociedade poderá continuar entre os socios sobreviventes ou habeis e os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito, ou exceto em caso de respectivos direitos enquanto a cõta permanecer indivisa, devendo de entre si nomear um que na sociedade os represente. Decimo: Em qualquer caso de dissolucao serão liquidarios os socios seus herdeiros ou representantes e a partilha dos haveres sociais será feita nos termos legais como os interessados combinarem estipulando desde já que para o caso de mais de um querier ficar com o activo social, se estabelecerá entre elles a respectiva licitacao. Decimo primeiro: Em tudo o omisso regularão as disposiçoes legais applicaveis e nomeadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Lisboa, 15 de Março de 1935.
O ajudante do notário Mario Rodriguez
Joaquim Diogo Nunes

DULUX

A pintura económica

Éis uma nova tinta de maior duração, que conserva mais o seu brilho, seca rapidamente e resiste melhor á acção destruidora do tempo. Verifica-se que como DULUX reduz as despesas de conservaçao, aumenta o poder de resistência contra os elementos e lhe economiza dinheiro. Fornecemos todos os esclarecimentos sem implicar para V. Ex.º um compromisso.



BETHENCOURT BROS., LTD.
R.º Aureo, 132-138 - LISBOA

SORIA, LTD.
Rua 5ª da Bandeira, 214-216 - PORTO

Tinta inglesa a agua

MURALINE

A venda em todas as boas drogarias e na Rua Rodrigues Sampaio, 158, rlc., Esq.
Telefone 41162 - LISBOA



Raleigh, Thomann, Chandler, Helios
12 prestações mensais e iguais desde 60\$00.
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 - Rua do Crucifixo - 124
Telefone 27027

Letam as quin'as-feiras o jornal humorístico o "SEMPRE FIXE"

MOBILIAS

para casas de jantar, quartos de cama, salas, escriptorios e mais peças soltas em novo e usado. - Estofos e decorações.

ARMAZENS BARROCA
Telefone 21666 - Rua d'Atalaia, 85
Vendas a pronto e a prestações



Não deixe de admirar a nova coleção de relógios para parede e mesa que o **TORROAES** recebeu.

MODELOS PROPRIOS PARA AS MOBILIAS MODERNAS

119 - R. PRATA - 123
Telef. 2 4210

FABRICA DE MADEIRAS

CONTRAPLACADAS MARCA SEVERO

Grande Premio de Honra na Exposiçao Indu.ª Portuguesa de 1932

TORRENS & MARQUES PINTO, LTD.

33, Rua Vasco da Gama, 35

Telefonos: P. B. X. 2 1365 LISBOA 2 6945 Telegramas: FLORESTAL

CAPITALISTA

Nacional ou estrangeiro, com sentença contá, precisa-se para negocio serio o destino com lucros imediatos. Resposta ao n.º 621. Rossio, 42.



De graça

A Mariazinha distribui, ao balcão, o seu novo catalogo, saído em Abril, e que contém as qualidades e preços de:

- 15 variedades de café.
- 21 • chás, avulso.
- 20 • • em pacotes.
- 19 • • farinhas.
- 5 • • cacaus.

Cevadas, chicoria, chocolate, farinhas (arroz, aveia, fava, favas, trigo, alimento, etc.); leitas illustradas, com ou sem café, pudins, etc. Refere-se ao café dos docentes. Indica as varias formas de preparar o café, as farinhas, etc. Insete o que pensamos do café notabilidades de renome univers.

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28 (à Igreja de S. Domingos)

CONTROLAR OS VOSSOS SERVIÇOS DE TRASPORTES

Queréis saber o tempo exacto que as vossas camionetes levam a carregar, descarregar, e a transportar qualquer material?

Queréis tambem saber quanto tempo perdem os vossos chauffeurs com paragens inúteis, com pães, com descansos, etc.

Aplicar um relógio de contróle

"ZENITH-Recorder", que vos ajudará a emendar os erros ou faltas de organizaçao e que será o fiscal mais barato, mais rigoroso e eficaz que podereis arranjar.

Oliveira & Corte Real, Lda.
R. dos Fanqueiros, 62, 2.º, Dt. - Lisboa

Quer a sorte grande? Habilita-se na taboaria MADRID Rua do Mundo, 115

Sortes grandes? só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

TALHERES

OS MENORES PREÇOS A MELHOR QUALIDADE O MELHOR SORTEIO CASA DA ESPECIALIDADE MENAGE IDEAL Rua da Prata, 162-166

ESTRANGEIRO

Gillette's

(Autenticas americanas)

Cada 110

Dez 10.50

Menage Ideal

R. da Prata, 162 166

NOTICIAS DE ESPANHA

Os gafanhotos devastam os campos

BADAJOS, 25.—Noticias de Don Benito e de Villanueva de la Serena, dizem que a grande praga de gafanhotos que invadiu aquelas regiões traz alarmados os camponeses, que vém destruidas as suas culturas. Mais de 2.000 hectares de terreno se encontram invadidos por aqueles destruidores acridos, sendo superior a 30 o numero de fazendas que têm sentido os estragos desta terrivel praga.—(United Press).

Prevenções para 1 de maio

MADRID, 25.—O ministro do Interior enviou uma circular a todos os governadores civis das provincias com importantes instruções sobre a festa operaria do 1.º de maio. Segundo essas instruções são absolutamente prohibidas quaisquer manifestações nas ruas e nos cafés. Os teatros e outras casas de espectáculo funcionarão como de costume. As autoridades vão tomar medidas rigorosas para manter a ordem.—(Havas).

Um crime em Bilbao

BILBAU, 25.—Um grupo, que parece fascista, matou o vendedor de jornais Juan Herrera, por este se ter recusado a vender o hebdomario «Arriba». Dois transeuntes foram feridos pelos tiros disparados.—(Havas).

Gonzalez Peña na penitenciaria

OVEDO, 25.—O antigo deputado socialista Ramon Gonzalez Peña, que tinha sido condemnado a morte pelo tribunal marcial e cuja pena foi comutada pelo chefe do Estado, acaba de ser transferido para a Penitenciaria de Santona, na provincia de Santander.—(Havas).

Dois "gangsters" norte-americanos que foram mortos a tiro

NOVA YORK, 25.—Lewis Levine e Robert Weiner, dois dos mais conhecidos «gangsters» de Nova York foram encontrados mortos, com alguns tiros. O segundo fora condemnado a morte o ano passado por ter assassinado o chefe dos guardas da Penitenciaria de Thomas. Porém, revisto o seu processo, saiu em liberdade.

O «gangster» italiano, celebre pela sua vida faustosa, Salvatore Manzella, matou um companheiro que o assaltou quando estava a jogar as cartas. Em vez de obedecer á ordem de «mãos no ar», que recebera, puxou rapidamente da sua pistola e prostrou o adversario. Este subito recrudescimento da actividade criminosa em Nova York causou funda impressão.—(Americana).

A erupção do Asama

LONDRES, 25.—Comunicam de Tóquio que cessou a erupção do vulcão Asama. As lavas incendiaram algumas florestas e varias casas. Não morreu ninguém.—(Americana).

O regresso do Brasil á constitucionalidade e a posse do governador da cidade do Rio



O sr. Pedro Ernesto (X) após o acto da posse no palacio da Prefeitura

RIO DE JANEIRO, abril.—Revestiu-se da maior solemnidade a posse do governador da cidade do Rio de Janeiro, sr. dr. Pedro Ernesto, cargo para que foi eleito depois de, como interventor

do Distrito Federal ter realizado uma obra notavel.

O aspecto das salas da Camara Municipal oferecia uma imponencia que poucas vezes se tem verificado, estando a vasta praça Marechal Floriano, onde se ergue o majestoso edificio do pelo amor que sempre tem manifestado Senado Municipal coalhado de povo que tributou ao illustre governador uma verdadeira apoteose. E' que o dr. Pedro Ernesto foi eleito verdadeiramente pelo povo, que o estima e admira pela sua obra de invulgar patriotismo e pelo muito que tem feito a favor das classes humilides e trabalhadoras.

Para os portuguezese a figura do sr. dr. Pedro Ernesto, é bastante simpatica do pelas coisas de Portugal, país que conta visitar em breve, possivelmente ainda este ano.

A todas as manifestações da colonia portuguesa do Brasil o sr. dr. Pedro Ernesto, tem dado sempre a sua valiosa e sincera colaboração, devendo-lhe muitas das nossas instituições do Rio de Janeiro altos beneficos.

Aos jornalistas deve ser a personalidade do sr. dr. Pedro Ernesto bastante grata, pelo multissimo que tem feito pela realização da «Casa da Imprensa», que de futuro irá ter uma sumptuosa sede, graças ao illustre governador, que não só, lhe doou um esplendido terreno, como tambem, de acordo com o illustre presidente da Republica, sr. dr. Getulio Vargas, destinou a quantidade de quatro mil contos para a construção do edificio.



A multidão em frente da Camara Municipal durante a cerimonia da posse do novo governador

Outra caso de espionagem?

ARGEL, 25.—Guarda-se a maior reserva acerca das investigações a que se está procedendo com respeito a três estrangeiros, um dos quais uma senhora, suspeitos de espionagem. O dr. Hanat, o seu secretario e a sua secretaria foram ontem interrogados até hora adelantada da noite. Protestam todos três a sua innocencia e afirmam que estão encarregados duma missão scientifica no sul da Argelia, missão essa que devia abranger pesquisas antropologicas. Invocam recommendações de criminologistas franceses e estrangeiros. Chegaram na quinta-feira a Argel e foram presos no hotel, onde se tinham instalado. Vieram num luxuoso automovel, carregado com IT malas. A bagagem foi toda revista. Espera-se que a investigação esteja terminada dentro de dois ou três dias.—(Havas).

O rapto do bebé Lindbergh

Hauptmann pede a anulação da sentença

NOVA YORK, 25.—Hauptmann dirigiu-se ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos, pedindo a anulação da sentença, que o condenou á morte. Alega que a assistencia de Lindbergh a todas as audiencias criou uma atmosfera desfavoravel á serenidade da justiça. O advogado Egbert Rosecranz diz que encontrou na investigação 143 erros e na organização do processo 145 faltas. Acrescenta que uns e outros justificam largamente o pedido de anulação da sentença. A base principal da diligencia, no juizo do defensor do condemnado, é o facto de o processo ter sido elaborado em Underdon, onde vivia Lindbergh, e não em Mercer, onde appareceu o corpo da criança.—(Americana).

O cinema e a guerra

HOLLYWOOD, 25.—Muitas empresas cinematograficas fazem activamente os seus preparativos para uma possivel guerra europeia. Alguns directores de diversas empresas de filmes fizeram interessantes declarações, dizendo que se estão fazendo junto de varios governos diligencias no sentido de serem facilitadas as filmagens e a sua exportação. Automoveis e aeroplanos serão empregados em todos estes trabalhos de filmagem. Acrescentam que centenas de milhar de dolares se encontram já comprometidos no material e preparativos para essas filmagens.—(United Press).

Os alemães na Pomerania

VARSOVIA, 25.—Na Pomerania foram presos seis alemães acusados de propaganda anti-polaca entre a minoria alemã. A Policia guarda o maior sigillo sobre estas prisões. Por outro lado apurou-se que os alemães têm adquirido numerosas propriedades rusticas na Pomerania. Parece que estas transacções se têm efectuado a preços muito superiores aos correntes.—(Havas).

Preces pela paz

ROMA, 25.—O cardinal Pacelli que ontem partiu para Lourdes, declarou ao tomar o combóio que por ocasião das ceremonias do encerramento do Ano Santo, em Lourdes, pedirá fervorosamente a Deus que livre a humanidade dos perigos da guerra que a ameaçam, para que a paz e a tranquillidade voltem de novo a reinar no mundo.—(United Press).

Jóias, genero antigo

Lindos modelos e preços muito baratos. Compre-se a prazo e prazo. Paga-se bem

Ourivesaria Santos Catita, Lt.ª RUA EDGENIO DOS SANTOS 41

RUTHER—deve sempre existir no seu tocador, repare bem e faça dele o seu confidente; pois ele restituir-lhe-á aos seus cabelos a sua coloração primitiva, combatendo a Caspa e a queda do seu precioso cabelo. A venda na Drograria de Alvarez & Comp.ª (irmão), 221, Rua da Prata, 225.

CONSTANTINO AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

Quereis dinheiro? Jogai no

Lama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

OLIMPIA CLUB

HOJE

Sensacional estreia dos colossais artistas MERY-PALACIOS

MOBILIAS E MAPLES

— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 - RUA NOVA DO ALMADA - 104 Telef. 25601

Fatos a prestações

De 15000 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare). Em frente da estação do Resício

V.ª DE PEDRO GRILLO

Porcelanas, Cristais, Novidades, Esmaltes, Talheres, o mais completo sortido

R. da Palma, 262, 262-A

Serviços de jantar e chá

desde 125000 e 38000

Louçaria Vista Alegre 232, R. da Palma, 234

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESPIRIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — PALACIO
O sensacional filme
O MUNDO EM MARCHA
com 5 das melhores estrelas de cinema

HORAS DE INTRANQUILIDADE

A paz ou a guerra?
A' procura duma plataforma

BERLIM, 25.—Vários jornais ingleses prevêem que recomeçará dentro em breve as negociações com a Alemanha...

Nos meios oficiais de Berlim nada se diz a tal respeito; mas, apesar do «Berliner Tageblatt» e outros jornais...

...manha pacifista!

BERLIM, 25.—A «Deutsche Allgemeine Zeitung», diz: «A nota alemã de protesto contra a decisão do Conselho da S. D. N. não teve, em certos meios, o acolhimento que merecia um documento que prestou um inestimável serviço à paz do Mundo...»

O «Lokal Anzeiger» diz que toda a Alemanha aprovou a declaração em que Hitler definiu a posição do Reich. A nota reflecte a calma que o povo alemão tem mantido nos últimos dias...

Manobras navais norte-americanas
NOVA YORK, 25.—Estão quasi concluídos os preparativos para as manobras navais norte-americanas, a realizar em maio. A aeronautica naval realizará um grande vôo sobre o Oceano Pacifico...

DEU-SE UMA GRANDE BAIXA
do mil-reis brasileiro

RIO DE JANEIRO, 25.—A cotação do mil reis brasileiro sofreu ontem a maior baixa registada, desde ha dois anos...

A baixa repentina agora registada na divisa brasileira parece ter origem na situação difficil que o Orçamento brasileiro atravessa e que tende a agravar-se se a Camara dos Deputados aprovar, sem qualquer modificação, a nova lei que autoriza o aumento de soldo aos militares...

A BURLA DOS SEGUROS DE VIDA

Começou hoje em Santa Clara
o novo julgamento do dr. Candido de Sousa

Está novamente em foco o celebre processo da burla dos seguros de vida, em Faro. Um dos implicados, o maior-médico Candido de Sousa vai ser julgado...

A nova audiencia estava marcada para hoje, no segundo Tribunal Militar, em Santa Clara. Presidiu o sr. coronel Quaresma ladeado pelos srs. tenente-coronel Moreira Sales e juiz auditor dr. Almeida Homem.

O secretario, sr. capitão Beato, procedeu à leitura das testemunhas de accusação, em numero de trinta e seis, entre as quais figuram os agentes investigadores, da P. I. C., seis médicos, três capitães, um tenente, um chefe da P. S. P., etc.

A Carmina Gomes, que figurava no rol das testemunhas que devia comparecer, faltou, por se encontrar presa na cadeia de Faro, como suposta autora do crime de fogo posto no «chalet» do Monto Gordo.

As testemunhas de defesa que não compareceram, serão intimadas, oportunamente, para comparecer nos dias que lhes sejam indicados.

Faltaram os srs. dr. Alexandre Assis, tenente Horta e Dr. Purificação do Carmo.

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa levantou um incidente acerca da maneira como foi elaborado o actual rol de testemunhas. Houve troca de explicações entre a accusação publica e particular e os membros do tribunal. O sr. tenente-coronel Brito Faria aludiu ao que se passou na primeira audiencia e que determinou o adiamento para hoje.

O sr. coronel Quaresma consultou o juiz auditor dr. Almeida Homem, para se pronunciar sobre o incidente. Aquele magistrado declarou que tendo-se levantado um incidente daquela natureza, não poderia manifestar o seu parecer, sem que, preliminarmente, ambas as partes ditassem para a acta os seus requerimentos.

Assim, o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa ditou para a acta um documento no qual disse que, tendo sido incluídos no rol de testemunhas, desta audiencia, determinadas pessoas, esse facto representa uma

alteração ao rol de accusação e affirmou que além disso, ha a considerar a circumstancia do reu não ter podido contrapor testemunhas ás novas, agora apresentadas.

E assim requereu que se conceda ao seu constituinte e pela razão exposta, o direito de alterar e aditar o rol de testemunhas de defesa que apresentou.

O sr. tenente-coronel Brito Faria, consultado, ditou a sua opinião, contrariando o pedido do sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

Seguiu-se o sr. dr. Leopoldo do Vale, da accusação particular, que leu um extenso documento fundamentado em variados artigos das leis, para conduzir que o requerimento da defesa não pode nem deve ser deferido.

O sr. dr. Almeida Homem, em seu parecer, entendeu que o julgamento dev' proseguir, ouvindo-se todas as pessoas que tenham sido intimadas ou requeridas.

O sr. coronel Alberto Quaresma, depois de ter ouvido o parecer do juiz auditor, interdiu o pedido da defesa.

A seguir, o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa agravou do despacho para o Supremo Tribunal Militar, dizendo que a decisão do presidente tomada na ultima audiencia, sobre a admissão de novas testemunhas não impedia, mas antes obrigava a que quanto a essas novas testemunhas, se cumprisse o texto do artigo 469.º do Código de Justiça Militar.

E concluiu: —Tudo isto contém nulidades essenciais em face dos n.ºs 5.º e 6.º do artigo 560.º do Código de Justiça Militar.

Nesta altura, a audiencia foi suspensa. Eram 15 horas.

Reaberta a sessão, os trabalhos incidiram sobre os dois unicos crimes imputados ao maior-médico Candido de Sousa. Pretende-se, pois, provar a responsabilidade do reu, por ter influido junto de colegas seus, levando-os a atestar falsamente, para efeitos de seguros, sobre o estado de saúde dos segurados. Emílio Viegas, internado num sanatorio, e Joaquim Rodrigues Eugenio, o «Mantãs» que faleceu.

Procedeu-se á leitura do extenso acórdão do Supremo Tribunal Militar, de outros documentos e do libelo apenas no referente aos dois crimes.

No final desta formalidade, o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa procedeu á leitura da contestação, um extensissimo documento, no qual pede a absolvição pura e simples do seu constituinte. A audiencia prosegue.

O PORTO pelo telefone

Morte do conhecido banqueiro Correia Leite

Esta madrugada appareceu morto no seu escritorio, na rua do Belo Monte, o conhecido banqueiro portuense e delegado da Companhia de Seguros de Vida «Urbaïne» sr. Guilherme Guimarães Correia Leite, residente na praia da Aguda.

Ao ser conhecida esta noticia provocou grande consternação nella cidade, onde o sr. Correia Leite era muito estimado.

Se fôr dispensada a autopsia, o funeral deve realizar-se amanhã.

O caso do Colegjo dos Orfãos

Por deficiencias de serviço, não seguiu ontem para juiz o preso Ernesto Amorim, que hoje foi remetido ao 4.º Juizo Criminal com o respectivo processo.

O Ernesto Amorim, enviado a juiz, foi presente ao juiz sr. dr. Castro Lemos, que o pronunciou provisoriamente pelo crime de offensas corporaes.

Foi arbitrada ao accusado, a fiança de 10 contos, que prestou, pelo que foi posto em liberdade.

Vem a Lisboa

o ex-kronprinz em viagem de recreio

CASA BLANCA, 25. — O ex-kronprinz, antes de partir para a ilha da Madeira, a bordo do paquete alemão «Colombus», declarou á «United Press» que a sua viagem não tinha qualquer objectivo politico e que se tratava apenas de uma viagem de recreio, accrescida do grande desejo de conhecer países que ainda não visitara e muito especialmente para avaliar pessoalmente os encantos da linda ilha da Madeira e as belezas de Portugal continental de que os alemães são os maiores propagandistas. Acrescentou que o «Colombus» depois de tocar na Madeira passaria por Lisboa, aproveitando então a oportunidade para visitar Portugal, regressando ao seu país no dia 30 do corrente. —(United Press).

às 5 horas da

PATISSERIE VERSAILLES

Jóias — Pratas
Gosto — Novidades
OS MELHORES PREÇOS

J.N. Cunha, L.ª
Joaalheiros 197. r. AURIF. 201
Tel. 2.073.0

O palacio da Mitra
val ser entregue
á Inspeção das Bibliotecas e Arquivos
e no palacio das Galveias

ficará o Museu de Faianças e Azulejos

A sessão da Camara Municipal, de hoje, presidiu o sr. general Daniel de Sousa, E, depois de lidos, pelo sr. dr. Virgílio Esque, a acta e o balanço referentes á semana anterior, foram apresentadas diversas propostas, entre as quaes uma do sr. tenente-coronel Pereira Coelho, vereador do pelouro dos Serviços Culturais cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Que á Inspeção das Bibliotecas, Museus e Arquivo Historico Municipais seja entregue o andar nobre do Palacio da Mitra, ficando assim o Palacio—em cujos baixos já está instalada a Biblioteca Municipal do Poço do Bispo—definitivamente e totalmente sob a sua jurisdição;

2.º—Que para esse edificio sejam transportadas e nele dispostas as espécies que se encontram no palacio Galveias, com excepção das faianças e azulejos;

3.º—Que no palacio Galveias, se organize desde já o Museu Municipal de Faianças e Azulejos de Lisboa;

4.º—Que para esse effeito se consiga no futuro orçamento, a verba que seja possível, destinada a lr realizando a obra indispensavel nos arcos dos salões do palacio Galveias, a transformar, para receberem parte dos azulejos de Carnide;

5.º—E que embora essas obras não estejam completas se inaugure esse museu no dia 1 de junho proximo, inicio das festas da cidade.

6.º—Que pela Inspeção e por todos os meios no alcance da Comissão Administrativa se faça um apelo aos colecionadores para que, a titulo de deposito, exponham no palacio Galveias, as espécies de faianças e azulejos de Lisboa que possuirem, durante o periodo das festas.

Apresentaram ainda diversas propostas os vereadores Cortés Lobão, Alvaro Frede, Paulino Montez, Beires Junqueira e Ribeiro Ferreira.

Antes de encerrar a sessão, o sr. general Daniel de Sousa referiu-se aos compromittos que a vereação apresentará amanhã ao sr. general Carmona, por motivo da posse da chefia do Estado por mais 7 anos.

FOI PRESO EM LISBOA

um dos autores do roubo de jóias praticado recentemente no Rio de Janeiro

Ha tempos os gatumos assaltaram uma importante ourivesaria do Rio de Janeiro, onde levaram jóias no valor de cem contos. A Policia daquele país prendeu por suspicita um português de nome João Rodrigues da Costa Carvalho, mais conhecido pelo alcunha de «Carvalhinho», individuo que praticou varios roubos em Portugal, tendo registados por isso, numerosas prisões no seu cadastro. Em maio ultimo o «Carvalhinho», foi, em companhia do José Martins Tavares, o «Zezinho Bem Feito», para o Rio de Janeiro, tendo informado os seus colegas de que lá ia fazer o Carnaval...

As autoridades da capital brasileira telegrapharam ontem, á Policia Internacional á P. I. C. de Lisboa, comunicando-lhes o succedido e pedindo-lhes a prisão do companheiro do «Carvalhinho».

O «Zezinho» foi hoje preso. Interrogado no Tovel, declarou que o seu companheiro havia embarcado para Portugal no dia 21 do mês findo á bordo do vapor «Madrid» e que elle fôra encarregado de vender em Portugal as jóias provenientes do furto.

Os agentes Urgel, Sequeiro e Neves, que o capturaram, ouviram dele, mais a confissão de que as jóias estavam em poder do «Carvalhinho» no Rio de Janeiro.

O desemprego em Nova York

NOVA YORK, 25.—O numero de estrangeiros inscritos na lista de socorro aos desempregados eleva-se a 1.500.000, sendo em Nova York de 33.284.—(Havas).